



A DIMENSÃO CORPORAL DA EDUCAÇÃO EM PORTUGAL: DOS EXERCÍCIOS GIMNÁSTICOS À EXPRESSÃO FÍSICO

Sarmento, Pedro¹

Recibido: 25/04/2015

Aceptado: 25/05/2015

¹ FMH/UTL e U. Lusíada, pacsarmento@gmail.com

Correspondencia:

Mails: pacsarmento@gmail.com;

Reflexão

Estudar a importância atribuída à *dimensão corporal da educação* no ensino primário em Portugal, constitui, não só uma necessidade, mas também uma exigência, no sentido de perceber o que se tem “feito” e o que ainda falta “fazer” pela criança neste domínio.

O nosso propósito centra-se na reflexão da evolução de pensamento sobre a *dimensão corporal da educação*, com o intuito de contribuir para a sua compreensão, desde a inclusão dos **exercícios gimnásticos** até à actual Educação e Expressão Físico-Motora (designação actual).

Passos Manuel, em 1836, introduziu os **exercícios ginásticos** no programa do ensino primário (Carvalho, 2001, p.562) e que, de então para cá, passaram a integrar a “dimensão educativa do corpo”, cuja importância respeita às aprendizagens cognitivo-motoras e, bem entendido, sobre o desenvolvimento motor infantil, ou seja, sobre a Motricidade Infantil.

A implantação da “ginástica” surge por influência de Basedow, Pestalozzi e Guths-Muths que, no começo do séc XIX a divulgam na Europa Central e Ocidental.

Mas é Pehr Henrick Ling constrói a “ginástica sueca” e com ela seduz pedagogos, médicos e militares, ao fundamentá-la nos princípios anátomo-fisiológicos e higienistas, que virá a ter em Portugal uma importância decisiva na educação infantil durante a vigência do Estado Novo. Neste período, a “ginástica sueca” de Ling foi o método oficialmente autorizado, tendo sofrido, a partir dos anos 60, alguma contestação de vários professores dos quais destacamos A. Paula Brito com uma pesquisa sobre a observação da actividade livre e espontânea da criança, revelando que este método não se coadunava com o desenvolvimento motor infantil, apoiando-se no “movimento natural de Hebert, na “não-directividade” de Rogres e Neil e na “psicomotricidade” como base da “educação pelo movimento” de Le Boulch, bem como no interesse crescente do estudo do jogo, através dos trabalhos de Chatteau, Callois, Huizinga, Wallon (entre nós João dos Santos) e Gesell, este autor realça o papel da movimento infantil na formação global da criança.

Actualmente, no ensino primário, a Expressão Físico-Motora, herdeira da ginástica infantil, faz uma abordagem alargada do jogo infantil até à prática desportiva, mas a sua prática tem sido substituída, esquecendo a importância da monodocência neste escalão etário, muitas vezes, por “técnicos” de duvidosa formação pedagógica e técnica, que não beneficiam o desenvolvimento da criança e não transferem para a sala de aula a observação do comportamento da criança, pelo que julgamos ser útil repensar a aplicação do modelo actualmente em vigor.